

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO
MOVIMENTOS SOCIAIS (1999 - 2005): ELEMENTOS LÓGICOS E
POSSIBILIDADES HISTÓRICAS**

Joelma Albuquerque

Prof^ª. Mestre – LEPEL/FACED/UFBA

Nair Casagrande

Prof^ª. LEPEL/FACED/UFBA e Doutoranda PPGEDU/UFRGS

Sandra Morena Güz e Silva Nonato

Estudante da Licenciatura em Educação Física e Bolsista PIBIC/CNPq/LEPEL/UFBA

RESUMO

Nosso ponto de partida é considerarmos que o conhecimento científico, na sociedade do capital, adquire forças produtiva, política e ideológica. Tem por objetivo apresentar um balanço do conhecimento produzido no interior do CBCE no GTT-MS (CONBRACE'S 1999, 2001, 2003 e 2005) procurando abordar as dimensões: a epistemológica, que nos fornece os elementos técnicos, teóricos, metodológicos, gnosiológicos e ontológicos, de que tratam os pesquisadores; e as possibilidades e necessidades expressas neste conhecimento para a superação das problemáticas relacionadas aos Movimentos Sociais. Os movimentos vêm se organizando, apresentando demandas que precisam ser respondidas. O GTT-MS vem contribuindo significativamente nas discussões científicas deste campo.

RESUMEN

Nuestro punto de partida es considerar que el conocimiento científico, en la sociedad del capital, adquiere las fuerzas productivas, política y ideológica. El objetivo es la Evaluación de del conocimiento producido en el interior del CBCE en el GTT-MS (1999 de CONBRACE, 2001, 2003 y 2005) siendo buscado para acercar a las dimensiones: el epistemológica, de que en fuentes del técnico a ellas a los elementos, teóricos, metodológicos, gnosiológicos, ontológicos, de que tratan los investigadores; e las posibilidades y necesidades expresas en este conocimiento para la superación de los problemas relativos a los movimientos sociales. Los movimientos vienen si organizando, apresentando necesidades que nescitan ser respondidas. El GTT-MS hay contribuido expressivamente en las discusiones científicas en este campo.

ABSTRACT

Our starting point, is to consider that the scientific knowledge, in the society of the capital, acquires forces productive, ideological politics and. It has for objective to present a evaluation of the knowledge produced in the interior of the CBCE, in the GTT-MS (CONBRACE'S 1999, 2001, 2003 and 2005), looking for the dimensions: epistemological, that show us the technician elements, theoreticians, metodological, gnosiological, ontological elements; e the express possibilities and necessities in this knowledge for the overcoming the problematic ones related to the Social Movements. The movements come organizing theirselves, presenting demands that need to be answered. The GTT-MS comes contributing significantly in the scientific quarrels of this field.

INTRODUÇÃO

Ao analisar a produção do Grupo de Trabalho Temático Movimentos Sociais (GTT-MS), consideramos que o conhecimento científico, na sociedade do capital, adquire *força produtiva* – quando incorporado aos processos produtivos, aumenta a produtividade, o rendimento, a mais-valia, assegurando a acumulação do capital e as condições que o perpetuam; permite a *dominação política* – quando incorporado à sociedade industrial, à modernidade e à *uma pretensa* pós-modernidade, por uma política de racionalidade científico-tecnológica assumida pelo Estado, determina condições de vida, processos de trabalho, de acesso a bens culturais como educação, saúde, seguridade; e adquire *força ideológica* – quando se submete aos interesses da classe dominante, mediatizados pelo Estado e expressos em leis, planos, diretrizes governamentais e administrativos. (SOBRAL, 1986, p.287-305).

Entendemos portanto, que é necessário, perguntarmos para que um determinado conhecimento científico é desenvolvido, quem tem acesso ao mesmo, de que forma o têm, e o que significa sua existência para os seres humanos. Essas questões nos remetem aos problemas que a humanidade vem enfrentando, em meio a um tempo histórico de grande desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, consideramos necessário avaliar as possibilidades, expressas na produção do (GTT-MS), na contribuição para mediação da atividade produtiva, de forma a superar as relações destrutivas entre homem-humanidade, homem-homem e homem-natureza.

Segundo Cheptulin (1982), a possibilidade é definida pelas formações materiais, propriedades, estados que ainda não existem na realidade, mas que podem vir a se manifestar visto a capacidade da matéria de passar de um estado qualitativo a outro. A utilização desta categoria nos permite verificar o movimento, no real, das possibilidades de uma outra realidade, qualitativamente diferente, vir a se realizar. Do ponto de vista do materialismo dialético, *a realidade é o que existe realmente e a possibilidade é o que pode produzir-se quando as condições são propícias*. (CHEPTULIN, 1982, p.338).

Nestas circunstâncias, sendo a possibilidade possível de ser transformada em realidade sob condições determinadas pode-se então, ao conhecermos as condições necessárias, interferir no curso objetivo dos acontecimentos a partir da criação artificial das condições que são requeridas, acelerando ou refreando a sua transformação em realidade.

Para Cheptulin,

Toda atividade prática dos homens baseia-se exatamente nessa lei. Com efeito, todas as operações do trabalho nada mais são do que ações que visam criar as condições necessárias para a realização dessas ou daquelas possibilidades conhecidas, próprias aos objetos e aos fenômenos da natureza, introduzidas nos processos de produção. Se a atividade prática dos homens baseia-se na utilização consciente da transformação da possibilidade em realidade, torna-se indispensável analisar a fundo essas leis e estudar as possibilidades sob seus diferentes aspectos. (Idem, 1982:340).

Assim, o objetivo geral deste texto é apresentar o balanço da produção do conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil, especificamente, o produzido no interior do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte a partir do GTT-MS nos CONBRACE'S (1999, 2001, 2003 e 2005) procurando abordar dimensões: a

epistemológica¹, que nos fornece os elementos técnicos, teóricos, metodológicos, gnosiológicos, ontológicos, de que tratam os pesquisadores; e as possibilidades e necessidades expressas neste conhecimento para a superação das problemáticas relacionadas aos Movimentos Sociais [especialmente pela singularidade de suas lutas no enfrentamento e na superação das relações capitalistas]. Tomamos como referência para a análise a necessidade de alteração radical do modo de produção da vida no qual estamos inseridos, que se caracteriza pela apropriação privada dos meios de produção [dentre eles o conhecimento científico] e pela exploração do homem pelo homem.

Compreendemos que o embate entre projetos históricos deve estar presente na discussão acerca da produção do conhecimento, por ser esta última, produto da atuação humana durante sua história, na relação **necessidade – conhecimento acumulado - educação/instrução - meios de produção - atividade produtiva - novo ser objetivado/nova síntese**. Por sua vez esta relação está determinada pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas, pela luta entre as classes. Assim, o conhecimento científico se constitui enquanto uma das mediações necessária à atividade produtiva do homem.

A finalidade última da produção do conhecimento - que nos permita intervir na realidade de uma determinada forma -, é fundamental no processo de *generalização* atribuído ao trabalho, enquanto atividade produtiva, na construção das condições necessárias à manutenção da vida. Posto isso, esclarecemos que não são os resultados da produção do conhecimento que por si só vão modificar o modo de produção da vida, mas a alteração radical dos seus processos de produção – a alteração de sua base técnica e material -, objetivadas na atividade produtiva. Assim, concordamos com Marx apud Mézáros (2006) quando este defende a existência de uma

[...] ‘ciência **humana**’, enquanto ciência de síntese concreta integrada com a vida real. O ponto de vista dela é o ideal do homem não-alienado, cujas necessidades reais humanas – em oposição tanto às necessidades “inventadas especulativamente” como às necessidades ‘abstratamente materiais’, praticamente desumanizadas – determinam a linha de pesquisa em cada campo particular. (MÉSZÁROS, 2006, p.98). (Grifos do autor).

A partir destes pressupostos analisamos a produção do GTT-MS nos Combrace’s de 1999, 2001, 2003, 2005, buscando apontar possibilidades e necessidades da produção que devem ser enfrentadas pelos pesquisadores da área.

A Educação Física, tendo como objeto de estudo a cultura corporal², não deixou de sofrer as influências das várias tendências pedagógicas que predominaram, e vem predominando na educação brasileira. Assim, a Educação Física também veio se constituindo e sendo definida, ao longo da história, sob a influência do pensamento hegemônico das ciências em geral e, particularmente do campo da epistemologia.

¹ Ao utilizarmos o termo *Epistemologia*, nos referimos à reflexão crítica sobre o conhecimento científico, na qual a dialética materialista, como *Lógica e Teoria do Conhecimento*, apresenta uma relação na análise da ciência, ou seja, nos aspectos internos (lógico) e externos (históricos). (KOPNIN, 1978).

² Tomamos esta categoria compreendendo-a enquanto o “[...] fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigênia determinante de seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas – das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas à leis histórico sociais. (TAFFAREL & ESCOBAR, 2005, s/p.). O detalhamento desta concepção pode ser encontrado na obra COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

As concepções de ciência que tem sido hegemônicas têm fundamentalmente, se originado a partir de bases idealistas. Porém, a partir das condições históricas podem ser percebidas basicamente duas grandes tendências, a idealista e a materialista, que influenciam a existência de três principais abordagens: empírico-analítica; fenomenológico-hermenêutica e a crítico-dialética³.

Compreender o problema da produção do conhecimento no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer no momento histórico atual, trazendo argumentos para defender parâmetros teórico-metodológicos que orientem a pesquisa em Educação Física, na singularidade de seu objeto, a cultura corporal, nos aponta também, a necessidade de avaliarmos a produção científica do GTT-MS. Neste caso, o âmbito das lutas sociais se constitui como um terreno propício para alteração da lógica de produção do conhecimento.

Para discutir a categoria movimento social, a partir dos estudos analisados, nos apropriamos do conceito apresentado por Coelho, Monteiro & Silva (2006), quando discutem esta categoria:

Embora reconheçamos a infinidade de autores e correntes teóricas sobre os movimentos sociais, além de Alain Touraine e Alberto Meluci (Gonh, 1997) e de sua influência nos estudos dos movimentos brasileiros, consideramos o paradigma marxista como o que melhor orienta a discussão sobre os movimentos sociais, uma vez que se refere aos processos de lutas sociais destinados à transformação das condições existentes na realidade social configurando-se, a nosso ver, com uma teoria hoje que melhor explica a realidade social como um todo e proporciona aos movimentos sociais a compreensão dos verdadeiros motivos de subordinação histórica das camadas e classes sociais. (s/p, 2006.).

Considerando estes elementos teóricos de fundo, abordamos em seguida os dados relativos à produção apresentada pelo GTT-MS no período de 1999 a 2005.

A produção científica do GTT-MS: elementos lógicos

Quanto à caracterização geral dos dados, foi a partir do ano de 1999, durante o XII Conbrace, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que teve início o funcionamento do GTT-MS, o qual passou a reunir os pesquisadores da área de Educação Física que desenvolvem pesquisas sobre a temática. Na análise dos anais dos Conbrace's, levantamos um total de 131 trabalhos apresentados, dentre pôsteres e apresentações orais, que se distribuíram da seguinte forma, conforme seus respectivos anos de realização: 1999 foram apresentados 49 trabalhos (20 orais e 29 pôsteres); 2001 apresentou 31 trabalhos (19 orais e 12 pôsteres); 2003 caracterizou-se com a apresentação de 24 trabalhos (12 orais e 12 pôsteres) e, 2005 apresentando 27 trabalhos (25 orais e 2 pôsteres).

Dentre a totalidade dos trabalhos, tomamos como amostra aqueles em forma de comunicação oral, que totalizaram 76 (58,47%). O critério para seleção da amostra foi o fato destes trabalhos se caracterizarem como texto completo, o que nos permitiu acessar os elementos necessários para uma análise aprofundada da produção.

A análise epistemológica dos textos publicados nos anais foi realizada com base nos estudos desenvolvidos por Sánchez Gamboa (1998) e se pautou pelos pressupostos

³ SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas 1998b. (Tese). Práxis.

teóricos já apresentados, buscando verificar nos trabalhos suas problemáticas, objetivos, sujeitos/movimentos envolvidos, metodologias, autores e teorias utilizados, e conclusões e/ou recomendações. Assim nos foi possível traçar necessidades [desde as técnicas até as teóricas], e apontar possibilidades apresentadas pelo conjunto dos textos.

Destacamos que as necessidades têm papel fundamental em nossa autocrítica enquanto coletivo, entendendo que os pesquisadores devem estar integrados através da cooperação, solidariedade e esforços teóricos e políticos, para que o caráter científico, que tenha como objetivo a superação das relações destrutivas do capital, possa ser construído/consolidado.

Nesta direção, organizamos os resultados de nossa análise em torno da relação entre as problemáticas abordadas, elementos técnico-metodológicos, e elementos teóricos, que sustentam as elaborações, levando em consideração seu movimento ao longo dos oito anos de produção. Em seguida apresentaremos possibilidades históricas que se constituem como desafios aos pesquisadores da área.

Para tratarmos das problemáticas abordadas nos textos analisados, consideramos a singularidade da educação física e seus diversos campos de intervenção, porém destacando os trabalhos que apresentam a relação que se estabelece particularmente entre os movimentos sociais e a Educação Física. É possível constatar que, um número significativo (40 ou 52,64%) das pesquisas analisadas não trata da relação em questão, como é o caso daquelas que abordam a prática da atividade física para idosos, para soropositivos/portadores do HIV, o tratamento dado por professores às pessoas portadoras de deficiência visual e auditiva; questões relativas à discussão de gênero e raça, trato com o conhecimento da educação física nas escolas indígenas, entre outros. Uma reflexão acerca deste grupo será apresentada mais adiante, onde trataremos da singularidade da categoria movimentos sociais.

Nossa ênfase na análise foram os textos que apresentam as relações entre movimento social e Educação Física que correspondem a 36, ou 47,36% da amostra. Foi possível identificar quatro grupos de problemáticas tratadas nos textos:

1 - Em relação às práticas da cultura corporal e os movimentos sociais são doze pesquisas (33,33%), e em síntese abordam: a necessidade da prática do lazer em assentamento do MST; como e a partir de que perspectiva a Educação Física enquanto saber escolar pode contribuir com a proposta de educação do MST; aliar a experiência educacional do MST ao tratamento dado à Educação Física/Cultura Corporal; considerando a organização social extremamente contraditória, propõe uma re-significação das práticas corporais a partir de elementos apresentados pelo Movimento Hip Hop (MHH); questionar qual o papel e a importância das vivências lúdicas e de trabalho na infância com vistas à construção das subjetividades de meninas/jovens (MNMMR); necessidade de desenvolver, no interior das escolas de assentamentos, estudos que privilegiassem a pesquisa e a reflexão da prática pedagógica da Educação Física tendo como referência a perspectiva crítico-superadora de ensino e os princípios pedagógicos propostos pelo MST; problematização da dimensão do lúdico e a prática revolucionária nas práticas pedagógicas com crianças e jovens do MST; práticas corporais orientadas cientificamente para crianças e jovens em área de assentamento de reforma agrária do MST, e suas possibilidades para ampliar a consciência histórica e identidade cultural dos participantes em relação ao meio ambiente (rural).

2 - No que diz respeito à articulação entre projeto de educação (organização do trabalho pedagógico na escola) e projeto histórico são doze pesquisas (33,33%), e em síntese propõem: estratégias pedagógicas que possam dar conta de elevar a compreensão dos educandos no que diz respeito aos conteúdos específicos de cada disciplina articulados às vivências que contestam as relações sociais do modo de produção capitalista que permeiam a escola em sociedade; trato com o conhecimento no interior deste Movimento (MST),

para o qual questão educacional é tão importante como as demais esferas no caminho para a transformação social; contribuir com as discussões e práticas educativas no tocante ao desafio do tema da diferença e diversidade na aprendizagem, inclusão e participação; verificar a orientação político-pedagógica de projetos educativos junto ao MST; desenvolver práxis educativa e realmente revolucionária a partir da compreensão das diversas dimensões do ser humano; verificar a relação entre o tempo de trabalho e de não trabalho junto ao MST; estabelecer relações entre um processo educacional escolar do e nos movimentos sociais, para a construção de um mundo mais humanizado; verificar como se dá o processo de educação da infância (MST), e como tal educação está sendo constituída; analisar e compreender de modo mais sistemático a discussão sobre educação infantil vinculada aos movimentos sociais, abrangendo a organização e situação das pessoas que vivem no campo; pensar a Educação do Campo, com uma escola que trabalhe na busca de um novo projeto de desenvolvimento do campo e que assuma uma identidade que é própria do campo, com a formação do indivíduo, a partir das relações de produção do conhecimento, estabelecidas no contexto do movimento social, organizadas em torno de reivindicações pela reforma agrária e luta pela terra.

3- Em relação à formação de professores, tanto de educação física, como dos educadores dos movimentos, são quatro pesquisas (11,11%), que em síntese: discute as contribuições que o Movimento Estudantil pode trazer ao acadêmico tendo momentos de discussões no âmbito geral; considerando a necessidade de incorporar as múltiplas dimensões da produção e reprodução social dos seres humanos e dos múltiplos processos formadores do humano, reflete sobre a formação na universidade pública; considerando a discussão da cultura popular e cultura hegemônica, discute a formação dos educadores populares e o Movimento Hip Hop (MHH); estabelecer uma interação permanente entre os atores sociais pela via da escolarização continuada, considerando a disciplina Educação Física, que há mais de 2 anos faz parte da grade curricular do curso de capacitação para os professores das áreas de assentamentos rurais.

4- Tratando de discussões acerca das políticas públicas e legislações, um grupo de cinco pesquisas (13,88%) propõem: aprofundar as discussões realizadas em torno da reforma do ensino superior, tendo em vista que esse debate no âmbito científico da educação física, ainda não havia sido realizado; verificar as ingerências do sistema confef/cref nas artes marciais, capoeira, dança, lutas e yoga e formas de organização dos trabalhadores destes campos para a resistência; problematiza a regulamentação da profissão que foi questionada, em textos e debates, sob o ponto de vista de sua capacidade de apresentar saídas estratégicas para os trabalhadores da educação física no contexto de crise do capital; tratar da criação das primeiras formas de organização dos trabalhadores da educação física, seja na forma da Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (FBAPEF), ou de outras similares, que não possui uma identificação consensual entre vários autores.

Além das pesquisas acima mencionadas, três textos (8,33%) não se articulam aos grupos em destaque. Dois deles não apresenta uma problemática clara, e outro trata de estabelecer considerações acerca dos jovens que vivem no campo e dos problemas estruturais do meio rural que têm levado ao êxodo, focalizando o envelhecimento precoce destes jovens como fruto da realidade que vêm desumanizando os trabalhadores e as trabalhadoras rurais. Entendemos que esta última problemática não diz respeito ao conteúdo da Educação Física, mesmo que não deixe de estabelecer algum tipo de relação.

Analisando as problemáticas abordadas, tratando das possibilidades da produção do conhecimento, é possível destacar que as problemáticas apresentam relevância social por tratarem de questões demandadas (expressas em reivindicações) pelos movimentos sociais; e ainda, que a os pesquisadores da área da Educação Física vem tratando seu

conteúdo/objeto de estudo buscando articulá-lo às possibilidades de transformação social, vinculada a um projeto histórico superador do modo capitalista de produção da vida.

Em relação às necessidades da produção do conhecimento, é importante observar que, mais da metade das pesquisas analisadas não estabelecem relação da problemática abordada com movimentos sociais, e sim com grupos de pessoas que tem característica em comum, mas que necessariamente não se articulam em forma de movimento social. Foram tratadas problemáticas relativas apenas a cinco movimentos sociais [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra -MST; Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua -MNMMR; e Movimento Hip Hop - MHH; Associações de Professores de Educação Física -APEF's; Movimento Estudantil da Educação Física - MEEF].

Neste contexto se evidencia a necessidade de que estas experiências importantes e necessárias, desvinculadas dos movimentos sociais, se somem aos esforços daquelas que vêm envolvendo estes sujeitos coletivos visto que estas demonstram por um lado, o fortalecimento dos movimentos existentes, contribuindo com suas formas de luta, atendendo as demandas da realidade concreta; e, por outro, evita o desenvolvimento de ações isoladas e temporárias, permitindo o desenvolvimento e consolidação da teoria da educação física.

Em relação ao aspecto técnico-metodológico, destacamos as técnicas de coleta, organização sistematização e tratamento de dados e informações, e as formas de aproximação ao objeto.

Dentre as 76 pesquisas analisadas, 16 (21,05%) delas não explicitam suas opções metodológicas, técnicas de coleta de dados, critérios de cientificidade, ou ainda, as informações aparecem de forma diluída no texto.

Considerando as pesquisas que tratam a relação entre a educação física e os movimentos sociais (36), são priorizadas as seguintes fontes: vivas (sujeitos: grupo focal; testemunhos históricos; depoimentos); bibliográficas (publicações; livros); de observação direta (experiências desenvolvidas; jogos e brincadeiras); documentais (relatórios de observação; documentos); artísticas/visuais (graffitis, slides). Dentre estas, há a predominância das documentais, de observação direta, e dos depoimentos.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados e informações, foram utilizados: diário de campo, questionário, diário de anotações, máquina fotográfica, filmadora, roteiro para entrevista semi-estruturada, categorias e notas, sendo os mais utilizados o diário de campo e os questionários.

Em relação às técnicas para coleta de dados, forma utilizadas: história oral; entrevistas; observação participante; filmagem; fotografia; sínteses descritivas. São utilizadas como técnicas, predominantemente, as entrevistas, observação, fotográfica e filmagens.

Quanto aos métodos, foram privilegiados: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa etnográfica; pesquisa-ação; pesquisa-participante; estudo de caso. Em relação à teoria do conhecimento, foi anunciado predominantemente o materialismo histórico dialético.

As pesquisas apresentam uma descrição densa dos sujeitos, se valendo para isso, de documentos e elaborações dos movimentos envolvidos nos estudos. As descrições são contextualizadas do ponto de vista histórico, político, econômico e social, as quais são realizadas através da associação entre diversos instrumentos, técnicas e fontes de pesquisa. Na medida em que não se limitam a uma ou outra fonte, mas sim esgotam as possibilidades de fontes e instrumentos disponíveis, os textos apresentam um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade pesquisada.

Quanto aos elementos técnicos da pesquisa um importante aspecto que se evidencia diz respeito à necessidade de que os pesquisadores explicitem claramente o que são suas

fontes, os instrumentos de pesquisa, a técnica de coleta de dados, o método e a teoria do conhecimento. A importância destes elementos se apresenta no fato de que estamos tratando com movimentos sociais, e que as pesquisas devem retornar a estes sujeitos participantes [bem como à sociedade em geral], que por sua vez necessitam se apropriar dos processos de produção científica, de forma que possam intervir no real também através de procedimentos científicos.

A explicitação da teoria do conhecimento que sustenta os trabalhos, associada às fontes, instrumentos, técnica, método e teoria do conhecimento, aparece de forma esporádica, sendo mais constante naqueles apresentados no ano de 2005, pautados no materialismo histórico dialético como teoria e o socialismo como projeto histórico. O anúncio desta questão, acreditamos nós, pode contribuir para enriquecer o debate e fortalecer o debate acadêmico, bem como a própria produção do conhecimento da área.

Assim, outras observações se fazem pertinentes, dentre as quais destacamos a verificação de compatibilidade entre as referências utilizadas no corpo do texto e as referências completas no final do texto.

Estes aspectos podem parecer detalhes de pouca importância, mas além de garantir o caráter científico das comunicações apresentadas, permitem uma apresentação mais organizada e compreensível para o leitor [a quem se dirige uma comunicação, cujo objetivo é socializar o conhecimento produzido].

Quanto aos elementos teóricos [fenômenos privilegiados, núcleo conceptual básico, autores e clássicos cultivados, pretensões críticas, tipo de mudança proposta], dentre as 36 pesquisas que estabelecem relações entre a Educação Física e os Movimentos Sociais, podemos destacar, dois grupos principais: o primeiro grupo, mais numeroso, compreende as pesquisas que descrevem as categorias centrais a serem tratadas relativas aos fenômenos estudados, nos quais esta descrição é fundamentada por autores clássicos e interlocutores que discutem o assunto de forma densa; um segundo grupo, menos numeroso, não descreve as categorias centrais a serem estudadas, e dialogam pouco com a literatura especializada. Neste sentido, outra observação se faz necessária: do ponto de vista teórico: são raras as pesquisas que delimitam ou conceituam a categoria *movimento social*.

Como já apontamos nos aspectos técnico-metodológicos, é um desafio aos pesquisadores superar o formato dos relatos de experiência desarticulados de uma teorização e tratamento científico acerca das mesmas. Isto significa a elaboração de sínteses, nas quais estejam inter-relacionados os aspectos teóricos/práticos, como resposta às demandas colocadas na realidade concreta. Para tanto, é necessário articular às intervenções/investigações, uma teoria do conhecimento, evidenciando os principais conceitos e categorias utilizadas como ferramentas do pensamento, que permita ao pesquisador explicar os fenômenos investigados para além de sua aparência.

Em relação aos sujeitos/movimentos envolvidos nos trabalhos, no ano de 1999 são doze os identificados: Indígenas; Pessoas portadoras de deficiências; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra [MST]; crianças trabalhadoras; idosos; meninos e meninas de rua; crianças em situação de rua/prostituição; comunidades; estudantes, professores e alunos universitários em relação à soropositivos; jogadoras de futebol; comunidades que organizam a prática de futebol de várzea; e Movimento Estudantil.. As características dos sujeitos/movimentos envolvidos refletem por um lado, o início de uma experiência institucional do CBCE, que foi a criação dos GTT's, na qual se configurou uma dificuldade de alocação de textos e temáticas, e por outro, uma definição precisa pelo Grupo Temático, daquilo que o unifica, a saber, o conceito de movimento social.

Esta problemática continua se expressando nos anos posteriores. Nos textos apresentados em 2001, doze sujeitos/movimentos sociais são identificados: participantes de jogos indígenas; idosos asilares; MST; Idosos que participam de projeto de atividade física

e Lazer; grupo de professores indígenas; MHH; comunidade viçosense; internas de penitenciária; filhos de idosos que participaram de projeto; pessoas portadoras do vírus HIV; e crianças que vivem nos lixões. Em 2003 são seis os sujeitos/movimentos envolvidos: trabalhadores envolvidos na ingerência do sistema CREF/CONFEEF; MST; crianças e adolescentes em situação de rua; técnicas de equipes desportivas; professoras universitárias; e idosos. Em 2005, retorna com força o envolvimento de doze sujeitos, sendo estes: MST; Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua [MNMMR]; Adolescentes privados de liberdade que dançam HIP HOP; comunidade carente; projeto social; grupo de dança de RAP; Movimento Hip Hop; trabalhadores de região industrial; Associação de Professores de Educação Física; questão racial [negros]; Movimento dos Estudantes de Educação Física (MEEF); estudantes universitários que estudam a Capoeira.

A partir dos dados expostos, apresentamos a seguir as possibilidades históricas frente a esta realidade constatada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – AS POSSIBILIDADES HISTÓRICAS

Partindo desta caracterização, podemos refletir sobre os sujeitos/movimentos envolvidos e iniciar um debate sobre a confusão que se estabelece entre o que é um movimento social e o que são as práticas próprias da Educação Física realizadas com determinados indivíduos, com a mesma característica, que se reúnem para praticá-la. Muitos dos problemas abordados são enfrentados sim pelos professores de Educação Física nos seus diversos campos de atuação, sendo as características abordadas (gênero, raça, deficiência, idade) não definidoras de um grupo enquanto um movimento social, nem tampouco as práticas desportivas desenvolvidas junto a esses grupos.

Por outro lado, podemos verificar que grupos de pesquisadores vêm se definindo e construindo, a cada CONBRACE, um lastro teórico acerca das intervenções pedagógicas da Educação Física junto aos movimentos sociais, como é o caso do MST, que em 1999 foi abordado em quatro pesquisas, seis em 2001, quatro em 2003 e, no ano de 2005 em onze pesquisas. Assim também vem, em menor grau, se consolidando um grupo que estuda as problemáticas do MNMMR. Uma explicação para este fenômeno é o acirramento da luta de classe na última década, e sua expressão nos movimentos sociais que estão se confrontando com a situação da realidade brasileira. Estes movimentos vêm se organizando e apresentando demandas e reivindicações, as quais precisam ser respondidas. O GTT-MS vem contribuindo significativamente com as discussões científicas neste campo.

Duas questões se expressam a partir deste debate. A primeira delas é que, mesmo considerando a variedade de concepções acerca do que é um movimento social advindas de bases teóricas distintas, o GTT-MS deve definir critérios para avaliar os trabalhos que serão discutidos em seu interior durante os CONBRACE's, evitando o grande número de trabalhos apresentados que trazem contribuições para a Educação Física em outros contextos que não aqueles próprios aos movimentos sociais. E a segunda é consolidar o grupo dos pesquisadores no país, visando constituir um intercâmbio que possibilite um debate teórico nacional, evitando o isolamento político de nossas ações/reflexões durante os dois anos que ficamos geograficamente separados. Contudo, é importante destacar, que estes limites vem se consolidando como possibilidades ao longo dos oito anos de existência do GTT.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Jocelina A. de S. MONTEIRO, Patrícia da S. & SILVA, Elaine N. **Contribuição teórica ao estudo dos movimentos sociais.** In: Anais do I Encontro Internacional Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, Fortaleza-CE: setembro de 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética Materialista Histórica:** categorias e leis da dialética. São Paulo. Alfa-Omega. 1982.
- ESCOBAR, Micheli Ortega & TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital.** Rascunho digital. 2005.
www.faced.ufba/rascunhodigital.
- KOPNIN, Pavel Vassilyevitch. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital:** rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo Editorial / Editora da Unicamp, 2002.
- KOPNIN, Pavel Vassilyevitch. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MÉSZÁROS, István.. **A teoria da Alienação em Marx.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Pesquisa em Educação.** (Tese). Campinas, Praxis. 1998.
- SOBRAL, F. A. A da F. **A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica:** uma discussão no capitalismo dependente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 67, n. 156, p. 287-305, maio/ago. 1986.
- Nair Casagrande – naircasagrande@yahoo.com.br
Joelma de Oliveira Albuquerque – joelmaepistefal@yahoo.com.br
Sandra Morena Gúez e Silva Nonato – guezmorena@yahoo.com.br
Alameda Carrara, Edf. Alameda Gênova, 170, Apto. 103, bairro Pituba, Salvador- Bahia,
CEP.:41830590
GTT Movimentos Sociais